

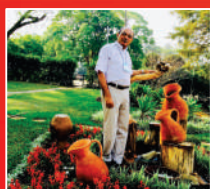
O MEU CANTO PARA A ROMARIA DA TERRA E DA ÁGUA DO PIAUÍ

“Minha mãe cozinhava exatamente: arroz, feijão-roxinho, molho de batatinhas. Mas cantava” (Adélia Prado). Minha mãe também era assim. Não sou poeta e nem filho de poetas. Sou filho de uma doméstica, costureira e rezadeira; e de um agricultor e vaqueiro. Nada mais do que isto.

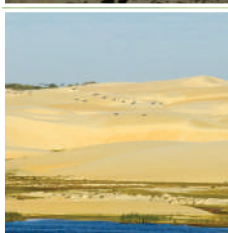
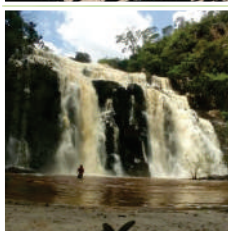
Sempre tive vontade de cantar a minha terra. Faltaram-me coragem, oportunidade e inspiração. Agora chegou a vez. Quero cantar a minha terra como o pássaro na gaiola, o anoitecer e aurora, pois, cantar é uma forma educada de se gritar as verdades que cremos e, às vezes, por elas morremos.

Início este meu canto por uma música incidental, em forma de cantilena, feita de aboio, com chocalho e pela poesia da primeira frase do refrão do Hino do Piauí, que considero, dos Hinos dos Estados do Brasil, o mais bonito: *“Piauí, terra querida, Filha do Sol do Equador”*. Deixo aqui registrado a minha declaração de amor: *“Piauí, a Menina dos meus olhos”*. Bem dizia Yupanqui: *“o ser humano é a terra que caminha”*. Esta definição combina muito bem comigo. Por onde eu vou, levo comigo a minha terra...! Meu canto memorial começa exatamente pelo refrão. O refrão é a porta de entrada e de saída de uma música. Ele serve de começo, de fim e de apoio da canção. Ele começa e termina as estrofes.

Este meu canto é fruto do exercício da minha memória afetiva e agradecida. O poeta, diferentemente de outros escritores e literatos, não precisa de muitas páginas para expressar seus sentimentos. Com poucas palavras, em meia linha, diz o essencial. O poeta faz uso de uma palavra, de uma metáfora e de uma rima para dizer o que outros somente dizem com muitas palavras. É que uma boa metáfora, na poesia, vale mais do que milhares de palavras.



*Dom Pedro Brito Guimarães
Tenho sede!*

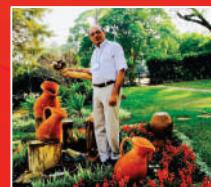


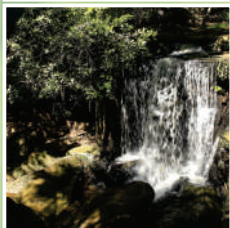
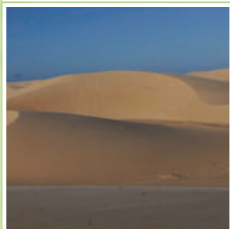
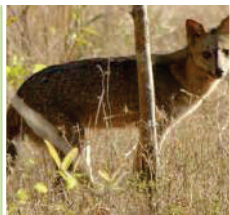
Dito tudo isto, vamos rapidamente às estrofes. Escolhi para este canto seis estrofes. Na primeira, levo você ao primeiro Artigo do Credo: Deus criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Deus criou o Piauí e viu que ele era muito bom e muito belo. Mas estamos deixando-o feio. O bonito ficou feio, o bom ficou ruim; o rico ficou pobre. E não é culpa de Deus e sim nossa. Sabemos que as crises e as mudanças climáticas são decorrentes, em grande parte, das mãos humanas. As mãos que deviam cuidar e amar, desmatam e matam. E não deveríamos matar um ser vivo sequer. É o pecado ecológico. Veja a beleza e a sutileza deste texto sobre o amor: *“Águas torrenciais jamais apagarão o amor, nem rios poderão afogá-lo. Se alguém oferecesse todas as riquezas de sua casa para comprar o amor, seria tratado com desprezo”* (Ct 8,7).

Em seguida, digo que a nossa terra não é mais como era antes: chovia mais, era mais verde, mais fértil e mais bonita. Um exemplo disto é a morte do Rio Gurguéia. Quem o conheceu, hoje não o reconhece mais. Que não se orgulha das artes rupestres da Serra da Capivara, o Berço do Homem Americano? Felizmente ficou na memória através das inscrições rupestres. Mas o que existia e não existe mais e não fica nas fotos da história?

Antigamente o Piauí era a terra das boiadas. Aqui havia as Fazendas de criação de gado dos Jesuítas. Os seus colégios e as outras obras sociais e educacionais eram sustentadas por carne, leite, requeijão e manteiga das Fazendas, no Piauí. As cidades de Santo Inácio e de Campinas do Piauí são memórias históricas deste tempo áureo. Há, ainda, no município de Campinas, os restos de uma fábrica da manteiga e de outros laticínios. Hoje, o que se vê é apenas um pequeno rebanho de gado pé-duro.

O bravo vaqueiro ainda resiste por aí cantando, rezando e gritando com seu aboio a sua dor e o seu amor. Ah! Lembrei-me de um outro detalhe: a casa dos meus pais era um dos lugares de descanso para o gado que vinha do Sul e ia para o Norte do Piauí.





Não estou apenas com saudade do passado e sonhando com o futuro. O bom desta vida não está no passado e nem no futuro. Está no presente, em qualquer idade, na vida da gente.

Trago aqui, de memória, as aves, as plantas e os animais, típicos do Piauí. Quem não se lembra dos cantos do bem-te-vi, da juriti e do sabiá das campinas? O apoio do vaqueiro e o som do chocalho? Como esquecer das palmeiras que enfeitavam a nossa terra? Ainda estão vivas ou foram dizimadas? O Piauí já foi campeão de cera de carnaúba. Hoje é campeão de que mesmo?

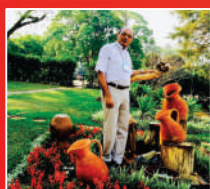
Não posso esquecer do vaqueiro, do piau (piaba), do bode e do jumento, símbolos culturais deste “*Piauí Velho*”, com dizia meu pai. Eu que nem como carne vermelha, já fui apelidado de “*comedor de carne de bode*”. O próprio nome “*Piauí*” vem de onde? Dizem que o topônimo “*Piauí*” tem sua origem na expressão tupi-guarani “*piau+i*” (piau-piaba + água), traduzida por “*rio dos piaus*”: “*piau*” (peixe pintado) + “*i*” (água). Hoje só os poços Violeta resistem a este seu nome.

E, finalmente, uma brevíssima e simples invocação a Bom Jesus da Boa Sentença, local da 16ª Romaria da Terra e da Água do Piauí. Seja Ele a Boa Sentença desta Romaria. Maria também é lembrada no nosso canto, como Antares, a Estrela das bandeiras do Brasil e do Piauí, Senhora da Vitória, padroeira do Piauí.

Você sabia que o nome da estrela que representa o Piauí, no mapa do Brasil, é chamada de Antares? Antares (α Scorpii, Alpha Scorpii) é a 16 estrela vermelha e gigante, mais brilhante noturna que representa o Estado do Piauí. Que ela seja a estrela para nos iluminar e guiar nesta Romaria.

Que esta **16ª Romaria da Terra e da Água** sirva para rememorar a necessidade da nossa conversão à Ecologia Integral. A Ecologia Integral é a vida como Deus a criou e a quer. Sem esta Ecologia a vida tende a definhar e a morrer. Vamos preservar o que ainda nos resta?

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo de Palmas - 70



Dom Pedro Brito Guimarães
Tenho sede!